Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

OS MECANISMOS DE DEFESA DIANTE DA FORMAÇÃO DO SUJEITO: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA

Marcos Vitor Costa Castelhano [1]

Maria Eduarda de Souza Crispim[2]

Gabriela Gomes Maranhão[3]

Vinícius Silveira Leite[4]

RESUMO

A Psicanálise, desenvolvida inicialmente por Sigmund Freud, traz consigo diversas visualizações sobre o sujeito em suas amplitudes contextuais, tendo sempre em mente que a vida mental está atrelada a contingências de domínio inconsciente, uma vez que tal sistema representa um fator essencial da constituição do aparelho apaixonado. Entre as grandes contribuições dos postulados psicanalíticos, encontram-se as ideias de defesa e de mecanismos de defesa que foram estudadas por Freud e por outros autores, a exemplo de Anna Freud, responsável por trazer novas conotações para tais processos. Em que, observa-se que esses processos defensivos influem sobre as possibilidades atreladas a formação e manejo dos sujeitos diante de suas vivências, participando, inclusive, nas potencialidades de ajustamento. Partindo das afirmativas acima, o presente estudo visa discorrer sobre como os mecanismos de defesa podem influir na formação do sujeito, levando sempre em consideração os aspectos teóricos-práticos da ciência psicanalítica e os elementos subjetivos intrínsecos a cada singularidade. Para isso, tal artigo se edificou por meio de uma revisão narrativa diante de seu referencial teórico, utilizando-se das plataformas digitais para a pesquisa aqui direcionada. Portanto, em meio de tantas explanações teoréticos sobre os seres humanos em suas pluralidades, segue as possíveis observações e construções reflexivas sobre o objetivo mencionado.

PALAVRAS-CHAVE: Defesas. Formação. Psicanálise.

ABSTRACT

[1] Graduado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduando em Teorias Psicanalíticas pela FAVENI. Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

[2] Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

[3] Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

[4] Graduado em Psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

Psychoanalysis, initially developed by Sigmund Freud, brings with it several views about the subject in its contextual amplitudes, always keeping in mind that mental life is linked to contingencies of unconscious domain, since such a system represents an essential factor in the constitution of the apparatus. passionate. Among the great contributions of psychoanalytic postulates, there are the ideas of defense and defense mechanisms that were studied by Freud and by other authors, such as Anna Freud, responsible for bringing new connotations to such processes. In which, it is observed that these defensive processes influence the possibilities linked to the formation and management of subjects in the face of their experiences, even participating in the potential for adjustment. Based on the statements above, the present study aims to discuss how defense mechanisms can influence the formation of the subject, always taking into account the theoretical-practical aspects of psychoanalytic science and the subjective elements intrinsic to each singularity. For this, this article was built through a narrative review in the face of its theoretical framework, using digital platforms for the research directed here. Therefore, in the midst of so many theoretical explanations about human beings in their pluralities, it follows the possible observations and reflexive constructions about the mentioned objective.

KEYWORDS: Defenses. Formation. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise, desenvolvida inicialmente por Sigmund Freud, traz consigo diversas visualizações sobre o sujeito em suas amplitudes contextuais, tendo sempre em mente que a vida mental está atrelada a contingências de domínio inconsciente, uma vez que tal sistema representa um fator essencial da constituição do aparelho apaixonado (RIBEIRO, 1988; BRAGHIROLLI et al., 2012).

Entre as grandes contribuições dos postulados psicanalíticos, encontram-se as ideias de defesa e de mecanismos de defesa que foram estudadas por Freud e por outros autores, a exemplo de Anna Freud, responsável por trazer novas conotações para tais processos (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Em que, observa-se que esses processos defensivos influem sobre as possibilidades atreladas a formação e manejo dos sujeitos diante de suas vivências, participando, inclusive, nas potencialidades de ajustamento (BRAGHIROLLI et al., 2012).

Partindo das afirmativas acima, o presente estudo visa discorrer sobre como os mecanismos de defesa podem influir na formação do sujeito, levando sempre em consideração os aspectos teórico-práticos da ciência psicanalítica e os elementos subjetivos intrínsecos a cada singularidade. Para isso, tal artigo se edificou por meio de

uma revisão narrativa diante de seu referencial teórico, utilizando-se das plataformas digitais para a pesquisa aqui direcionada.

Portanto, em meio de tantas explanações teoréticos sobre os seres humanos em suas pluralidades, segue as possíveis observações e construções reflexivas sobre o objetivo mencionado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicanálise, que tem como curador o médico austríaco Sigmund Freud, traz consigo uma nova visualizar o ser humano em suas arestas, revelando a importância do inconsciente como um elemento central da vida psíquica (REIS; MAGALHÃES; GONÇALVES, 1992; DAVIDOFF, 2000; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; COTRIM; FERNANDES, 2011; DOS SANTOS, 2014; FURNHAM, 2015; AMORIM, 2016;).

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), o autor constrói alguns pontos sobre a constituição do aparelho psíquico, desenvolvendo, no início do século XX, a sua primeira tópica dividida em três sistemas, sendo eles: consciente, pré-consciente e inconsciente.

Nesse sentido, Quinet (2003) comenta que o pensamento freudiano permeia a constante desejante e pulsional perante o sujeito em sua historicidade infantil, ou seja, os fatores pulsionais, diferentes da predeterminação instintiva, são essenciais para a formação da singularidade de cada um.

Ainda nesse raciocínio, Laplanche e Pontalis (2001) comentam que os estudos freudianos são responsáveis de enfatizar que a sexualidade se faz presente desde da infância, indo encontro com a visões enfocadas na sexualidade como elemento propriamente do adulto ou da maturidade. Em que, no escrito intitulado Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade, Freud (1905/1996) o longo percurso das pulsões sexuais diante do direcionamento para o domínio genital.

Segundo Cheniuax (2008), existiram alguns modelos pulsionais durante toda a obra freudiana, sendo essencial tais distinções para compreender as vicissitudes instituais atreladas a formação do sujeito, como segue na tabela:

Tabela 1- Modelos pulsionais em Freud

1- Pulsões sexuais x Pulsões de autoconservação	Em um primeiro momento, o autor acreditava que existiam duas categorias pulsionais em que a primeira aos aspectos sexuais atreladas a satisfação na dinâmica prazer-desprazer e um segundo fator denominado de pulsões de autoconservação voltadas à preservação do sujeito em sua amplitude.
2- Libido do eu x Libido de objeto	Nos anos de 1914, Freud afirma que a energia libidinal pode ser investida e desinvestida dos objetos e do ego, Promovendo novas visualizações sobre os movimentos pulsionais.
3- Monismo pulsional	Nesse período, Freud enfatiza apenas a existência da pulsão sexual enquanto elemento amplo, ou seja, todas as demais categorias pulsionais se encontram nesse único conceito.
4- Pulsão vida x Pulsão de Morte	Em 1920, o autor divide o domínio pulsional em pulsão de vida, direcionando pela busca da construção de unidades cada vez maiores, e em pulsão de morte, atrelada a noção de compulsão à repetição.

Fonte: Adaptado de Cheniuax (2008).

Diante do exposto, observa-se que os fatores pulsionais são primordiais para o entendimento dos postulados freudianos, ficando claro que as contemplações pulsionais passaram por diversas alterações ao longo das observações do Pai da Psicanálise.

Adentrando o campo dos mecanismos de defesa, tais processos são considerados distorções da realidade direcionadas como formas de lidar com as vivências e conteúdos

adversos (FADIMAN; FRAGER, 1986; BRAGHIROLLI et al., 2012; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Em que, tais elementos podem ser expressos de diversas maneiras, mantendo diferentes formações diante de suas possibilidades constitutivas (DAVIDOFF, 2001).

Nesse sentido, segundo Mednicoff (2015) existem diferentes mecanismos de defesa, como expresso na tabela a seguir:

Tabela 2- Os diferentes mecanismos de defesa

Repressão	Mecanismo atrelado as atuações repressivas diante dos aspectos pulsionais a partir das diretrizes socialmente impostas.
Recalque	Considerado uma das atuações mais severas, visto que direciona os conteúdos considerados perniciosos presentes na consciência para o inconsciente, sendo menos sútil do que a repressão.
Projeção	Tal atuação gira em torno do direcionamento de aspectos considerados inadequados no sujeito diante da imagem do outro, ou seja, expondo no outro o que é tentado a ser reprimido em si.
Formação Reativa	Esse mecanismo busca edificar movimentações e comportamentos opostos ao desejo original, geralmente apresentando uma tentativa de lidar com os impulsos hostis presentes no indivíduo.
Fixação	A fixação gira em torno da libido barrada em determinadas fases do desenvolvimento psicossexual, afetando nos processos de investimento libidinal diante dos demais estágios da

	maturidade.
Regressão	É o procedimento psíquico em que se é buscado uma satisfação substitutiva por via do retorno do estágio anterior do desenvolvimento psicossexual, influindo nos comportamentos do sujeito diante do lidar com a ansiedade.
Sublimação	Considerado o mais eficaz mecanismo defensivo, uma vez que lida com as pulsões presentes no Id por via de atividades cultural e socialmente aceitas.

Fonte: Construído através de Mednicoff (2015).

Através do expresso, fica claro que as estratégias defensivas do Ego permeiam diversos campos de possibilidade, utilizando-se desde de movimentos primários e primitivos até elaborações mais complexas e socialmente aceitas. Dentro desse raciocínio, Bock, Furtado e Teixeira (1999) comentam que alguns mecanismos tendem a ser mais severos, a exemplo do recalque, enquanto outras defesas permeiam o campo mais sutil e simples, como no caso da negação.

Para Freud (1911/1996), Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, as satisfações pautadas no princípio da realidade tendem estar associadas as diretrizes socialmente aceitas, como exemplo dos prazeres relacionados as artes e a prática científica.

Partindo dessa perspectiva, Braghirolli e colaboradores (2012) comentam que os mecanismos defensivos vão além do espectro patológico, podendo estar associados as funções constitutivas e idiossincráticas dos sujeitos diante das possibilidades do ajustamento, como visto na tabela a seguir:

Tabela 3- A relação dos mecanismos de defesa em frente do ajustamento

1- Diminuição da tensão	De uma forma geral, os mecanismos de defesa visam lidar com as possiblidades trazidas pela ansiedade, promovendo uma diminuição da tensão perante as

	adversidades da vida psíquica, influindo em novos comportamentos perante a valorização da saúde anímica dos indivíduos.
2- Abertura para novas experiências	Diante da utilização dos aspectos defensivos de maneira assertiva, é-se permitido uma nova potência na atuação do sujeito, indo além dos domínios repetitivos para atingir outras formas de pensar e atuar sobre si e sobre os seus meios diante dos carácteres intra e interpessoais.
3- Descoberta de si	Os mecanismos de defesa, quando usados de forma assertiva, tendem a promover uma visualização dos próprios comportamentos diante de suas causas e possibilidades, influindo nas descobertas de si mesmo.
4- Desenvolvimento de atividades úteis	As estratégias defensivas podem ajudar o indivíduo a tecer atividades construtivas e úteis, promovendo encontros diante das exigências socioculturais e civilizatórias em suas potencialidades.

Fonte: Edificado por meio de Braghirolli et al. (2012)

A partir do apresentado, percebe-se que os mecanismos de defesa são essenciais para a formação e direcionamento do sujeito diante de suas potencialidades constitutivas, abarcando diversos elementos associados a adaptação e ajustamento dos sujeitos em suas amplitudes contextuais, indo além do âmbito patológico, como mencionado.

Devendo ter sempre em mente que os aspectos culturais e interacionais são essenciais para a consolidação dos aspectos subjetivos e formativos do sujeito, apresentando espaço de importância diante dos estudos de natureza psicanalítica, como afirma Castelhano e colaboradores (2020).

Por fim, em meio dessa breve exposição narrativa, conclui-se que os mecanismos de defesa contribuem para os processos de formação do sujeito, abarcando um conjunto de possibilidades nos campos intra e interpessoais, variando também as suas complexidades e variações ante os panoramas vivencias intrínsecos a cada sujeito, ultrapassando os setores patológicos.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui desenvolvido buscou pontuar a necessidade da compreensão dos mecanismos de defesa ante a formação do sujeito, promovendo novas reflexões e discussões acerca dos processos âmbito defensivo perante as vicissitudes da vida psíquica em suas contingências subjetivas. Além disso, tal estudo objetiva contribuir na edificação do arcabouço cientifico associados as áreas da Psicologia e da Psicanálise, permeando novos diálogos com trabalhos e obras envoltas na temática aqui discorrida, buscando sempre possibilidades interdisciplinares para a contemplação do sujeito.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.

ANCONA-LOPES, Marília; FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça. Guia Psi: quando e quem procurar se você ou alguém de sua família necessita de atendimento psicoló- gico. São Paulo: Marco Zero, 1990.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; SOUSA, M. D. F. ; SANTOS, G. C. . A cultura e a interação social no processo civilizatório: um recorte Freudiano. REVISTA COOPEX, v. 11, p. 1-10, 2020.

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

DOS SANTOS, Moisés. Introdução a teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. (1920) Além do princípio de prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1923) "Dois verbetes de enciclopédia". In: ESB. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, S. Totem e Tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdu- ção à psicopatologia psicanalítica. 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001. O INTELECTO E OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS 76

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

REIS, Alberto. Magalhães, Lúcia; Gonçalves. Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich, São Paulo: EPU, 1992

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.